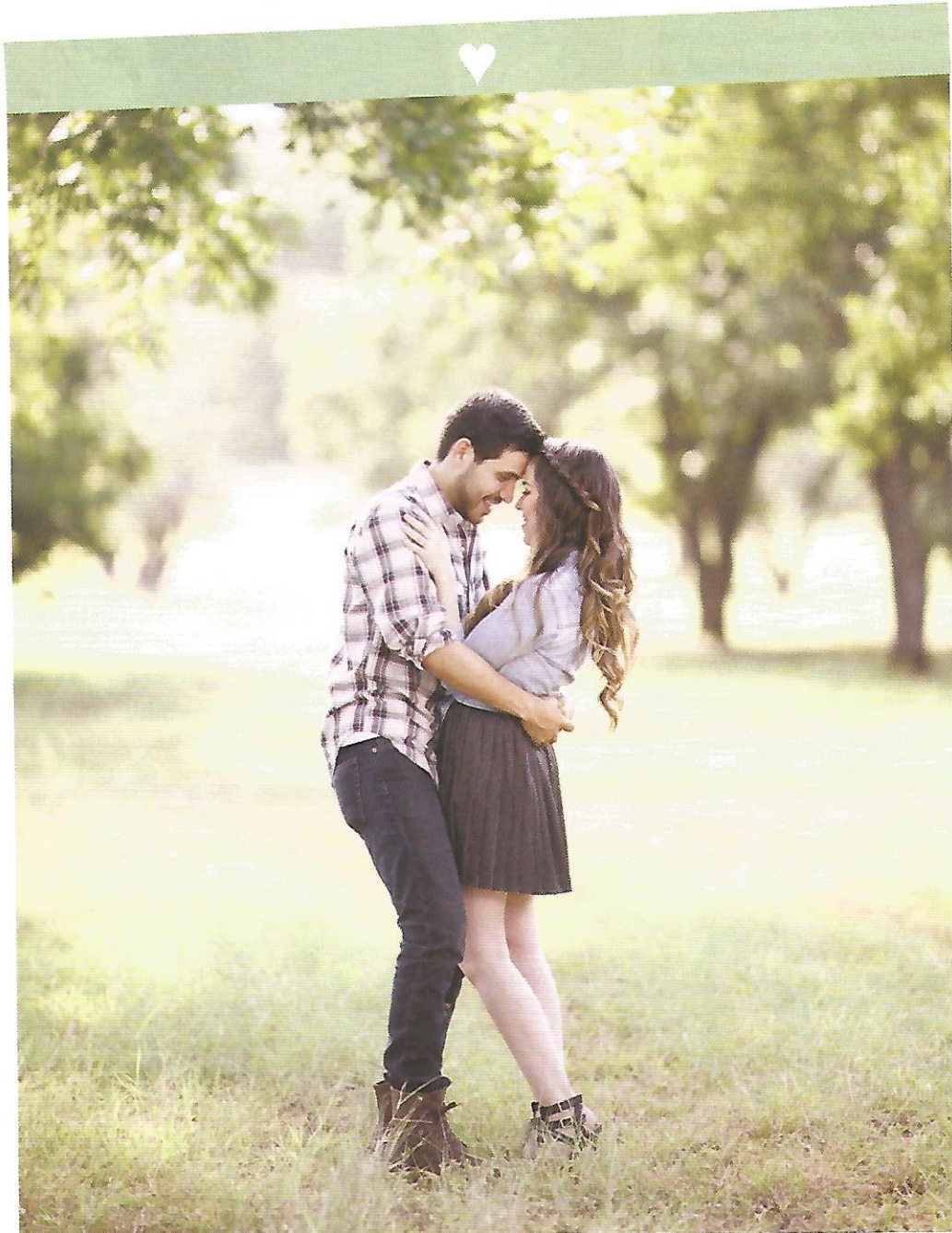


O amor no feminino e no masculino

O amor não é, nem nunca foi um tema consensual. Quer pela sua complexidade, quer pela sua multiplicidade é uma área que, ao mesmo tempo, fascina uns e entedia outros.

O amor e as suas concepções são construções sociais que vão correspondendo ao que a sociedade pretende que ele seja. Tal como o género é também uma construção social. Com isto, podemos já imaginar que o género masculino associado aos homens e o género feminino associado às mulheres, tem diferentes formas de viver e conceber o amor, de acordo com o que é esperado socialmente. Um exemplo muito claro é o que se verificava até há bem poucos anos (agora parece que as concepções estão a mudar) em que aos homens não lhes era permitido chorar perante um desgosto de amor, pois isso colocava em causa a sua masculinidade. Desde pequenas, as crianças são educadas para os afectos de forma diferente, dependendo se são meninas ou meninos. Quantas vezes ouvimos dizer: «Não chores, porque os meninos não choram, as meninas é que são choronas». Tradicionalmente, **os homens são vistos como pouco dados a sentimentalismos, já as mulheres é precisamente nessa área que adquirem todo o seu esplendor.**





AS MULHERES,
estão mais exigentes e mais
racionais na forma como
concebem os relacionamen-
tos e no tipo de relação que
pretendem estabelecer

Mas, será que isto é mesmo assim? Não serão os homens seres tão sentimentais como as mulheres e não existirão mulheres que são tão pouco sentimentais que deixam de ser femininas aos olhos dos outros?

HOMENS E MULHERES NO CAMPO DAS ESCOLHAS AMOROSAS

A busca pelo parceiro ideal sempre foi recorrente ao longo da História, no entanto, diferente dos tempos actuais; noutras épocas, o sentimento de amor e paixão não eram a principal fonte de união entre os cônjuges, mas, atendiam a outras fontes de exigência como: a influência da Igreja, aspectos económicos e códigos sociais.

Actualmente, esta procura atende tanto às necessidades próprias, como às exigências sociais. Ao contrário do que

muitas pessoas pensam, nós não nos apaixonamos ao acaso, esse processo não é aleatório. Se assim fosse, iríamos apaixonar-nos por qualquer pessoa. Todos nós temos aquilo que alguns autores chamam de **mapa amoroso**. No campo das escolhas amorosas, as diferenças entre homens e mulheres começam logo na forma como cada um percepção o parceiro(a) amoroso(a) e aquilo a que dá mais valor. Antes de mais, é importante ressaltar que a escolha de um(a) parceiro(a), não se prende apenas com questões biológicas (sexo) ou concretas (dinheiro, aparência). Existe um conjunto de características subjectivas que também influenciam a escolha amorosa – **os valores e os traços de personalidade**. Além disso, é importante frisar que a escolha amorosa também depende do tipo de relacionamento desejado.

Aspectos que influenciam a escolha amorosa

Alguns dos principais aspectos que influenciam a escolha amorosa:

- ✓ Características físicas;
- ✓ Proximidade;
- ✓ Semelhança/Homogamia;
- ✓ Complementaridade;
- ✓ Admiração;
- ✓ Médias ponderadas dos defeitos e das qualidades.

[Por Teima Pinto Loureiro, Psicóloga | geral@sentimental-mood.com | 223 232 102 / 929 125 298]

ESTUDO CIENTÍFICO

Vários estudos nesta área mostram que as mulheres são mais cuidadosas na escolha do parceiro para qualquer tipo de relacionamento, já em relação aos homens, verifica-se que, de um modo geral, só existe esse cuidado quando há intenção de casamento ou união de facto. **Atributos como compreensão, gentileza e inteligência são avaliados pelos homens como pouco importantes na potencial parceira quando se trata de um envolvimento para fins meramente sexuais**, o mesmo não acontece com as mulheres em relação às suas escolhas. Os homens tendem

a priorizar outros itens como a aparência física, já as mulheres costumam colocar os valores humanos nos primeiros lugares das suas exigências quanto ao parceiro. Porém, não podemos considerar os critérios das escolhas amorosas como fixos, pois, tal como o ser humano está em constante mudança, também nesta área, as preferências vão-se alterando com as experiências de vida e com as necessidades de cada um(a). Além disso, para que o envolvimento/enamoramento aconteça é necessário que ambas as pessoas estejam predispostas e disponíveis para tal. Isto não se reduz a

simplesmente estar atraído(a) por um(a) parceiro(a); **além da disponibilidade física é necessária disponibilidade psicológica para ir e vir ao encontro do outro.** 🌱



Estarão os homens a amar demais e as mulheres a amar de menos?

No campo dos afectos temos assistido a alterações significativas na forma dos homens e das mulheres viverem os seus relacionamentos e na significação que lhes atribuem. Os homens estão, cada vez mais, a assumir o seu lado sentimental

como absolutamente importante para se sentirem felizes e completos. As mulheres, por seu lado, estão mais exigentes e mais racionais na forma como concebem os relacionamentos



OS HOMENS ESTÃO, cada vez mais, a assumir o seu lado sentimental como absolutamente importante para se sentirem felizes e completos

tos e no tipo de relação que pretendem estabelecer. Ouço com mais frequência os homens a dizerem: «Eu quando gosto, entrego-me por completo àquela pessoa»; «Não consigo tirá-la da cabeça» ou «Eu quando gosto, gosto mesmo». Já as mulheres, apesar de demonstrarem que se sentem sozinhas e que gostavam de encontrar uma companhia, são mais cautelosas nas suas palavras e, por conseguinte, nos seus actos. Esta situação é originada por vários factores, por exemplo, os papéis sociais e profissionais que as mulheres cada vez mais desempenham e os papéis familiares que os homens

gradualmente vão assumindo, deixando estes de serem quase exclusividade das mulheres. As conquistas que as mulheres têm conseguido, como justiça e igualdade em relação aos homens, têm contribuído para a sua libertação nos relacionamentos. **A forma como vivem a sexualidade, os objectivos que traçam para as suas vidas pessoal e profissional, creio que assustam um pouco o sexo oposto.** No entanto, estou convicta de que a maior parte dos homens, pelo menos as novas gerações, consideram que esta nova era não é só libertadora para as mulheres, mas também é para eles, pois permite-lhes assumirem os seus estados emocionais e gozarem de aspectos da vida, por exemplo, a educação e a proximidade com os(as) filhos(as) que, sem dúvida, os aproxima mais do que os afasta em relação ao sexo oposto.